

## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO
	CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Historia de vida de Gymnotus refugio: uma espécie ameaçada
	no Sul do Brasil
Autor	ALINE SALVADOR VANIN
Orientador	CLARICE BERNHARDT FIALHO

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Historia de vida de Gymnotus refugio: uma espécie ameaçada no Sul do Brasil

Aluna: Aline Salvador Vanin Orientadora: Clarice Fialho

A ordem Gymnotiformes é composta por peixes conhecidos popularmente como peixes elétricos, os quais são peixes de água doce capazes de produzir descargas elétricas através de tecidos especializados que formam o órgão elétrico. O presente estudo descreve a história de vida de Gymnotus refugio, classificada como Em Perigo na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção do Rio Grande do Sul (2014), enfocando na biologia alimentar e reprodutiva da espécie. A população foi estudada mensalmente entre março/2011 e fevereiro/2012 no Refúgio da Vidal Silvestre Banhado dos Pachecos, Rio Grande do Sul, sendo as coletas realizadas com o auxilio de um detector de peixe-elétrico e uma rede do tipo puçá. Para o estabelecimento do período reprodutivo foi feito o cálculo do índice gonadossomático (IGS), sendo que para verificar se havia a influencia do índice de repleção estomacal (IR), bem como dos dados abióticos no período reprodutivo foi feita uma regressão linear múltipla. Para a fecundidade absoluta, foram selecionadas gônadas maduras de fêmeas as quais tiveram todos os ovócitos vitelinados contados. Para o estabelecimento do tipo de desova foram feitas medidas dos ovócitos em diferentes fases de desenvolvimento. Para corroborar com as classificações macroscópicas foram selecionadas gônadas de fêmeas e machos para análises histológicas. A proporção sexual foi analisada mensalmente e total através de um teste quiquadrado. O dimorfismo sexual foi analisado através da distribuição dos tamanhos totais por diferença de classe. As análises do conteúdo estomacal foram realizadas com o auxilio de um estereomicroscópio, sendo os itens alimentares identificados até o menor nível taxonômico possível. Os itens alimentares foram analisados pelos métodos de frequência de ocorrência, sendo que para testes estatísticos os itens alimentares foram agrupados em categorias taxonômicas e ecológicas mais amplas. Possíveis diferenças na composição da dieta de acordo com os fatores: sexo, sazonalidade e classe de comprimento (conforme regra de Sturges) foram testados através da análise de variância multivariada com permutações, tendo como base a matriz de dissimilaridade de Bray-Curtis. As análises de coordenadas principais foram empregadas para comparar as possíveis variações alimentares com a variação dos fatores considerados. O índice indicador de valores foi utilizado para indicar quais categorias alimentares estão associadas com cada um dos fatores em questão. O período reprodutivo estabelecido para espécie foi de agosto até fevereiro com picos mais acentuados de IGS no mês de outubro para machos e fêmeas. Fêmeas histologicamente classificadas como aptas à desova foram registradas entre agosto e fevereiro, enquanto machos nesta mesma fase foram registrados em agosto e de novembro a fevereiro. A espécie apresenta desova do tipo parcelada e a menor fecundidade relativa registrada entre as espécies de Gymnotiformes até então estudadas. O IGS de machos e fêmeas é positivamente relacionado com IR. Os baixos valores de fecundidade e a queda nos valores de IR de machos após o ápice reprodutivo sugerem a existência de cuidado parental para a espécie. Analises indicam um padrão sazonal na dieta, associando a predação de insetos autóctones ao inverno, insetos alóctones ao outono e matéria orgânica digerida à primavera. De acordo com a análise dos itens alimentares e do quociente intestinal estimado, G. refugio pode ser classificado como invertívoro com tendência à insetivoria, característica também encontrada para a maioria dos Gymnotiformes já estudados.